



CNPJ por plano: GT concentra as suas análises sobre 6 a 8 pontos da Resolução 31

26/08/19

Reunido na última sexta-feira (23), na sede da Abrapp, o Grupo de Trabalho do CNPJ por Plano se concentrou no exame dos 6 a 8 pontos que são objeto das maiores atenções na Resolução CNPC nº 31, sendo expressada ao final a expectativa de que provavelmente em mais duas reuniões, dentro de 60 dias ou um pouco mais, será possível ter elaboradas as contribuições que o GT pretende encaminhar visando o aprimoramento do normativo.

Os pontos sobre os quais se concentram as atenções do GT envolvem, entre outras, questões contábeis, de investimentos, governança, jurídicas e ligadas aos passivos.

Na reunião, o Presidente da Abrapp, Luís Ricardo Marcondes Martins sublinhou a importância de uma adequada operacionalização do CNPJ por plano para o fomento do sistema, lembrando ademais que todas as análises que vem sendo feitas vem indicando que os custos da adoção pelas entidades serão mínimos e amplamente compensados pelos benefícios, entre os quais sobressai a maior segurança jurídica.

Nessa mesma linha, o Presidente da Ancep e integrante do GT, Roque Muniz, salientou essa maior segurança jurídica como um objetivo que precisa ser perseguido e a "importância, nesse sentido, de termos os patrimônios claramente carimbados, para que não haja dúvidas de qualquer espécie".

Geraldo de Assis, coordenador do GT e conselheiro da Ancep, chama a atenção para os cuidados, tão claramente revelados nos debates no GT e na própria existência do grupo, que estão cercando a transição para o CNPJ por plano, no lugar do CNPJ. Toda uma prudência para a qual o Governo vem contribuindo, nota Geraldo, observando que nada menos de 3 organismos governamentais acompanham e participam das reuniões do GT, dando assim a sua cota de contribuição.

"O governo está sendo nosso parceiro, através de uma participação ativa nas reuniões", nota Antônio Fernando Gazzoni, diretor da Mercer e membro do GT.

Elaboração de orçamentos das EFPCs ganha evento que vai ajudar a orientar

A Ancep vai realizar em setembro e outubro próximos o seminário **Orçamento EFPCs- Gestão e Práticas Aplicadas aos Fundos de Pensão**, tendo como instrutora uma das maiores especialistas em controladoria em nosso segmento.

Maria Elizabete da Silva (foto) é Controller da FACHESF, Diretora Técnica da ANCEP e Coordenadora da Comissão Técnica Regional Nordeste de Contabilidade da ABRAPP. Pós-graduada em Finanças, Auditoria, Controladoria, Gestão Orçamentária e Custos, Instrutorada Ancep, Uniabrap e Fachesf; e professora do Centro Universitário Estácio.

A maioria das cidades e datas em que a série de apresentações do seminário terá lugar já foi definida: Rio de Janeiro (RJ)- 19/09/19; São Paulo (SP) – 01/10/19; Salvador (BA) – 07/10/2019; Porto Alegre (RS)- 11/10/2019; e Recife (PE)- 21/10/19.

Ainda estão em aberto as datas das apresentações em Brasília, Curitiba, Fortaleza e Belo Horizonte.

Possibilidade de liquidação do Portus será motivo de reunião na Previc

O risco de liquidação do Instituto de Seguridade Social Portus levou a deputada federal Rosana Valle (PSB/SP) a marcar uma reunião com a diretoria da Previc. Será amanhã (27), na sede da autarquia, em Brasília, noticia o site SOS PETROS.

Segundo Rosana, "antes de se falar em liquidação, temos que discutir exaustivamente todas as possibilidades que apontem para uma necessária recuperação financeira do fundo". Responsável pela intervenção federal no Portus, desde agosto de 2011, a Previc pode decretar a liquidação do fundo a qualquer momento, devido ao crescente passivo financeiro da entidade, estimado em R\$ 3,7 bilhões.

Asset diz que demanda por fundos de previdência aberta disparou

Uma gestora de fundos - o nome não importa, o relevante é o que o seu presidente diz e como o jornal VALOR ECONÔMICO apresenta as suas palavras. O importante, no caso, é que a tal asset, uma das maiores do País, vai se concentrar agora no lançamento de novos fundos de previdência privada.

Vamos reproduzir a seguir trecho da matéria: a grande próxima aposta da asset está nos fundos de previdência privada, cuja demanda disparou no mercado após a aprovação da reforma da Previdência. A gestora está lançando 4 novos fundos nas estratégias de renda fixa/inflação, ações, juros, moedas e "long biased", com 3 seguradoras parceiras: Icatú, Porto Seguro e Zurich.